

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Cuide de casa

As avaliações dos governistas esta semana é de que a guerra jogou uma cortina de fumaça sobre os problemas do Brasil na área da segurança pública. Porém, não dá para descuidar. É preciso dar um impulso ao programa lançado na semana passada.

E tem mais

Antes da posse dos vencedores das eleições municipais de 2024, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não moverá uma palha sobre a própria sucessão. Ele considera que o poder deve ser exercido até o último dia.

Antes disso tem muita água

Lira tem dito aos seus aliados que, antes de qualquer projeto relacionado a 2025, quando ele deixa o cargo, há outros planos importantes. Como, por exemplo, as reformas tributária e administrativa.

Planos

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que trabalha para tentar convencer Lira a apoiar o líder do partido na Câmara, Antônio Brito, vai esperar sentado. O parlamentar baiano não é, hoje, o favorito da turma de Lira.

A batalha interna

Embora não trate o Hamas como um grupo terrorista, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva espera ganhar pontos na política interna com o sucesso da operação de resgate de brasileiros em Israel. Rapidamente, o Poder Executivo mobilizou as aeronaves para a busca e cadastrou os interessados. Falta o pessoal que se encontra na Faixa de Gaza, que será tema da reunião de hoje, do Conselho de Segurança de ONU. Esse desfecho é fundamental pelos deputados petistas para que a esquerda consiga colocar no primeiro plano o fato de que, na guerra, defendeu os brasileiros e a pacificação.

Alguns avaliam que esse é o único caminho para deixar em segundo plano o fato de o governo brasileiro, mesmo condenando os ataques, não se referir ao Hamas como um grupo terrorista. As próximas pesquisas para tomar o pulso do eleitorado brasileiro dirão se a estratégia deu certo.



CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Quem já foi rei... ...não perde a majestade. O ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha (foto), tem reunido quase todas as semanas uma expressiva bancada suprapartidária no B Hotel, em Brasília. Pela mesa passa todo o Centrão, pega ainda o PL e um pedaço da esquerda.

Sem QG/ As autoridades que participam do Fórum Esfera Paris 2023 ficaram espalhadas em vários hotéis. Com a cidade-luz lotada, eles não conseguiram colocar todos no mesmo local.

Apelido/ Nos bastidores do plenário da Câmara, os deputados mais à esquerda não poupam o novo aliado, o Centrão. Dia desses, um parlamentar comentava com outro: "Não é Centrão, é bocão".

Deixa estar/ Há muitos anos, a festa de N.Sra. Aparecida fica sem receber o presidente da República. Depois, lá no ano eleitoral de 2026, eles retornam à basílica de olho nos votos dos católicos.

GOVERNO

US\$ 1 bilhão de ajuda ao Brasil

Recursos virão do Banco do Brics e devem ser destinados a um programa emergencial do BNDES para concessão de crédito

» VICTOR CORREIA

Diogo Zacarias/MF



Haddad e Dilma celebram o empréstimo do Banco do BRICS. Governo tinha pedido a ajuda no 1º semestre

A presidente do New Development Bank (NDB), Dilma Rousseff, assinou, ontem, um acordo para emprestar US\$ 1 bilhão (algo em torno de R\$ 5 bilhões na cotação atual) ao Brasil. A instituição financeira é conhecida como Banco dos Brics — bloco econômico fundado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O contrato foi firmado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está no Marrocos participando do encontro anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird) — o evento segue até amanhã.

O dinheiro do NDB deve ser destinado ao financiamento de um programa emergencial de concessão de crédito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O empréstimo foi firmado à margem dos eventos, que reúnem os ministros da Economia

e presidentes dos bancos centrais de 189 países. O prazo para pagamento do

empréstimo do NDB é de 30 anos, com juros de 1,64% ao ano. Também foi aprovado um

empréstimo de R\$ 435 milhões para a prefeitura de Aracaju. O repasse de US\$ 1 bilhão foi

solicitado no primeiro semestre pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e autorizado pelo Senado. Segundo o projeto de resolução, os recursos financiarão parcialmente o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (FGEI), instituído em 2020 pelo BNDES para garantir fluxo de caixa financeiro a micros e pequenas empresas em dificuldades devido à pandemia da covid-19. No ano passado, uma medida provisória reabriu a contratação, até 31 de dezembro de 2023, de crédito junto ao NDB.

O Brasil é o país-sócio que menos acessou os recursos da instituição financeira. Em 2020, Rússia, Índia, China e África do Sul sacaram US\$ 1 bilhão cada para enfrentar a pandemia, mas o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro recusou o repasse.

Interesses

A presença da Haddad no encontro anual do FMI e do Bird serve, também, para

reforçar a pauta internacional brasileira — como inclusão social e combate à fome, transição energética e desenvolvimento sustentável, e reformulação de instituições de governança global. Isso porque, por presidir o G20, o país será o anfitrião do próximo encontro das duas instituições multilaterais. Segundo o Ministério da Fazenda, Haddad quer aproveitar a liderança temporária do Brasil no grupo das 20 maiores economias do planeta para introduzir temas caros ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A cada três anos, o FMI e o Bird organizam reuniões fora dos Estados Unidos. O encontro no Marrocos, originalmente previsto para 2021, foi adiado por causa da pandemia. O governo do país africano decidiu manter a reunião deste ano, apesar do terremoto que destruiu os arredores de Marrakech há um mês. (Com Agência Brasil)

CONGRESSO

Lira destaca empenho com "pauta verde"

» ÁNDREA MALCHER

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), destacou ontem, no discurso na abertura do Fórum Parlamentar sobre LiFE (Estilo de Vida para o Meio Ambiente) do G20 que "a pauta verde" é uma das maiores prioridades do Congresso Nacional. O deputado fez um balanço daquilo que a Casa decidiu até agora sobre o tema.

"Neste ano, já aprovamos o

projeto que autoriza o comércio de carbono e o acesso à biodiversidade em florestas públicas. Criamos a Comissão Especial da Transição Energética e Produção do Hidrogênio Verde no Brasil", enumerou, no encontro do grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo, em Nova Délhi, na Índia.

Segundo Lira, três temas estão no radar da Câmara para apreciação a curto prazo: "Primeiro, a regulamentação do mercado de

carbono; segundo, o marco regulatório do aproveitamento energético offshore — a energia eólica já responde por 12% da matriz energética brasileira; e terceiro, o marco regulatório da transição energética com ênfase no uso de hidrogênio. Em paralelo a essas iniciativas, o Parlamento brasileiro continua a trabalhar pela ampliação do uso de biocombustíveis sustentáveis, como o etanol, a fim de reduzir emissões", explicou.

Lira salientou que tais preocupações confirmam o "compromisso em aprimorar o ambiente de negócios no Brasil". "Conseguimos grandes êxitos nesse sentido, com a recente aprovação do novo Arcabouço Fiscal e com a Reforma Tributária, que, após décadas de debates e adiamentos, foi aprovada na Câmara e está, agora, sob análise do Senado. Uma vez concluída, permitirá um imenso salto de qualidade à economia brasileira", projetou.

Reprodução/YouTube



Deputado fez um balanço aos pares, no G20, sobre a atuação da Câmara